

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA EM ALAGOAS

Vanessa do Rêgo Ferreira (UFAL)

(vanessa.ferreira@cedu.ufal.br)

Fabson Calixto da Silva (UFAL)

(calixfabson@gmail.com)

RESUMO

Em 2014, a SEDUC (Secretaria de Educação de Alagoas) publicou o RECEB (Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual), documento que se tornou um marco para a organização curricular da disciplina de Sociologia nas três séries do ensino médio. Sendo assim, este artigo visa realizar uma reflexão teórica em torno do currículo e assinalar algumas notas sobre a proposta curricular de sociologia do estado de Alagoas, apontando as “brechas” e as inconsistências de caráter teórico-metodológico no texto do documento. Partimos da seguinte problemática: como o currículo de Sociologia se configura dentro do Referencial Curricular de Alagoas de 2014? Para tal, este trabalho está subdividido em duas seções: a primeira refere-se à discussão teórica sobre currículo; e, a última debatemos sobre o Referencial Curricular de Alagoas publicado em 2014. Por fim, findamos o texto apresentando os limites do documento, considerando que o mesmo não apresenta um caráter teórico e metodológico próprio ao ensino de Sociologia.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Sociologia. Currículo. Referencial Curricular. Alagoas.

1. INTRODUÇÃO

Como é sabido, a Sociologia institucionalizou-se, primeiramente, no espaço escolar do que no espaço acadêmico. A história da sociologia, enquanto disciplina no currículo escolar, tem um histórico de incipiência, ora presente no currículo, ora ausente. Nosso objetivo aqui não é retomar o debate sobre a historicidade dessa disciplina, pois isso já fora feito por Guelfi, 2001; Florêncio, 2011; Meucci, 2011; Moraes, 2011; Silva, 2010; Oliveira, 2013a, mas sim apresentar um breve panorama

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

do percurso da reforma curricular no estado de Alagoas¹, pois achamos necessário contextualizar nosso trabalho.

Desde que a sociologia se tornou disciplina obrigatória nas três séries do ensino médio, os grupos profissionais que atuam com o ensino dessa disciplina vêm discutindo sobre a necessidade da construção de um currículo mínimo de sociologia. Considerando os processos políticos apontados por Ferreira (2015), como, por exemplo, a presença de uma empresa terceirizada para coordenar o processo de elaboração do Referencial, o Instituto Abaporu. Este trabalho nasce da necessidade em analisar como a proposta curricular de Alagoas foi pensada e elaborada, e quais seus impactos após sua publicação em 2014. Nesse sentido, fora realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico para analisar o Referencial Curricular de Sociologia.

Para tal, remetemo-nos, na primeira parte deste artigo, a uma discussão sobre Sociologia e Currículo.

Apresentamos, desse modo, alguns aspectos teóricos para que possam oferecer uma compreensão do currículo como um artefato cultural, o qual perpassa por diferentes conflitos e interesses.

Finalizaremos, desse modo, destacando na terceira e última parte algumas notas sobre a proposta curricular do estado, apontando as brechas e inconsistências quanto à forma do documento, tal como é apresentado para as escolas e os professores.

2. UMA DISCUSSÃO SOBRE CURRÍCULO

O currículo é concebido enquanto um espaço de disputa, um campo contestado, pois contribui diretamente para a construção das identidades dos agentes que estão inseridos nesse campo. Ele é compreendido como prática cultural. Constituindo-se, desse modo, como um campo demasiadamente

¹ Para ter acesso mais detalhado ao processo de construção dos referenciais, consultar Ferreira (2015), Ferreira e Oliveira (2015).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

conflituoso, uma vez que os agentes que o cria, que o reproduz possuem concepções distintas de vida social. Dessa forma, ele não se apresenta unicamente como um instrumento de reprodução cultural, mas, também, como campo contestado de produção cultural.

Por esse motivo, o currículo deve ser pensado como um fomentador de políticas e ao mesmo tempo, um produto de políticas curriculares, ou seja, produto e produtor de culturas.

Para apreender as nuances na relação entre currículo, cultura e poder, deve-se considerar as funções sociais da escola, bem como o seu papel socializador (SACRISTÁN, 2000). Nesse sentido, tanto o currículo quanto a concepção de cultura possuem um caráter polissêmico.

Sob essa assertiva, entendemos que a cultura se estabelece e se transmite por meio do processo de socialização, através das instituições que conduzem esse processo. A transmissão cultural configura-se através da herança relativa de um mundo simbólico valorado socialmente. Essa valoração social dada à cultura é que reconhece o processo de transmissão enquanto um processo institucional, seja pela família, seja pela escola (IDEM).

Além dessa perspectiva cultural entre escola e conhecimento, o currículo remete-se ainda, como afirma Goodson (2011), para além dos conflitos inerentes ao espaço escolar. É preciso compreender a tensão que se estabelece entre escola e sociedade, tomando o processo histórico curricular como determinante na construção social do conhecimento. Deve-se pensar o currículo dialeticamente, no sentido de construí-lo a partir do que já existe, ou seja, de uma tradição inventada. Esse processo de construção e reconstrução do currículo nos remete a outra questão. A relação dialética que produz uma nova tradição fomenta uma mudança no currículo, obrigando as disciplinas a migrarem de um baixo *status* para um alto *status*. É nesse espectro que se estabelecem os maiores conflitos, vislumbrando um *status* maior.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Outro aspecto relevante é como as instâncias mediadoras do processo educativo contribuem para a percepção da construção do currículo a partir da cultura, da história e das instituições de ensino. Percebe-se, desse modo, que a escola está vinculada às formas de reprodução cultural, ideológica e de controle econômico; que promove, por um lado, a reprodução das relações de classe e, por outro, o estímulo à desigualdade social através da distribuição distinta do conhecimento (APPLE *apud* MOREIRA; SILVA, 2000).

Acerca da perspectiva da organização social do conhecimento, Goodson (2011) apresenta outros elementos para compreender o currículo, partindo de uma perspectiva histórica das matérias escolares. Para ele, as matérias escolares constituem uma escala “evolutiva” do conhecimento. A necessidade da profissionalização especializada vai definir a construção curricular pelos agentes da educação básica.

Diante desse percurso, entendemos que o currículo, enquanto um conhecimento socialmente organizado e constituído assume dois universos distintos: um que compreende o currículo prescrito ou o currículo como um fato, centrado num conjunto de conhecimento, conteúdos, matérias; e o segundo que toma o currículo como prática ou como currículo vivido, considerado, como um conjunto de experiências.

Para Young (2000), a concepção de currículo como fato refere-se à alienação do conhecimento do professor e do aluno. Tal concepção também faz referência ao modo como as matérias são dispostas no sistema escolar, isto é, à maneira como o conhecimento se estrutura. Podemos notar que essa concepção de currículo promove um sistema de linguagem, códigos, habilidades e valores comuns a todos os estudantes. Young (2000, p. 47) afirma que esse modelo curricular permanece incontestado e que o “*currículo como fato* expressa relações de poder determinadas entre os professores e os alunos, e na sociedade, que são concebidas para reproduzir o saber produzido alhures por outras pessoas”.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Assumir uma perspectiva curricular a partir dos pressupostos histórico e político é a premissa básica da elaboração curricular, pois considera, ao mesmo tempo, o campo curricular enquanto um espaço de produção e reprodução social, conformado pelos conflitos. Caso contrário, elaborar o currículo significaria apenas “inventar a tradição”, como afirma o autor. A tradição inventada é evidenciada claramente no currículo prescrito, porém, não se constitui de forma acabada ao considerá-la um espaço de recontextualização.

3. QUE CURRÍCULO É ESSE? ALGUMAS NOTAS DOS (DES) CAMINHOS DO REFERENCIAL CURRICULAR

Como ponta pé inicial dessa seção do texto, consideramos fazer as seguintes ressalvas, objetivando implantar o Ensino Médio Inovador no estado de Alagoas, durante o segundo mandato do então governador Teotônio Vilela Filho, houve a necessidade de se produzir um documento que servisse como referência para a prática pedagógica em todas as escolas públicas do estado de Alagoas. Para tanto, o Governo do Estado, junto à Secretaria de Educação, proveu uma reforma curricular em duas etapas: a construção dos referenciais e a implantação do mesmo.

A construção dos referenciais² se deu, num primeiro momento por meio de grupos de estudos específicos em cada área de conhecimento, sociologia, história, língua portuguesa, etc.; os grupos foram formados por professores das disciplinas (na sua maioria professores efetivos), coordenadores e consultores (específicos para cada disciplina); num segundo momento, os encontros foram realizados por áreas: Ciências da Natureza, Educação Infantil, Ensino Religioso, Matemática e Ciências Humanas.

Sendo assim, identificamos que o documento é bem geral e discorre sobre toda a educação básica em Alagoas, incluindo todos os componentes curriculares.

² A Reforma curricular do estado de Alagoas teve início no ano de 2011; a primeira etapa da reforma, a construção dos referenciais, teve início no referido ano e fora finalizada no ano de 2014.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Trataremos aqui do que engloba o componente de sociologia. No entanto, cabe destacar que há um prejuízo para as disciplinas e para a sociologia quando o referencial curricular não discorre sobre as particularidades e necessidades de cada componente. Temos como exemplo o capítulo 5, que trata das “Orientações Didático Metodológicas³” e aponta caracteres bem amplos sobre o ensino na sala de aula. Esse capítulo normatiza as “habilidades e competências” que os discentes devem alcançar, aconselhando, dessa forma, os docentes das Ciências Humanas, no tópico “Modelos de Modalidades Organizativas”, a desenvolver o trabalho pedagógico em projetos, sequências didáticas, atividades permanentes e atividades independentes.

A questão metodológica sobre o ensino da ciência sociológica ainda é escassa. Esse é o motivo que justifica a própria história da disciplina e a falta de tradição na escola quando comparamos com outros componentes curriculares. É importante lembrar que, somente em 2012, o livro didático de sociologia, aprovado pelo PNLD⁴ passou a ser realidade nas salas de aulas de todo o Brasil. Arriscamos dizer que precisamos caminhar para a consolidação permanente dessa disciplina na educação básica, pois, mesmo assegurada a sua obrigatoriedade pela legislação, ela ainda sofre ameaças de retirada do discurso público educacional.

Pensar um documento normatizador que se propõe a oferecer aos professores de sociologia um pontapé para o planejamento de suas aulas e não tratar as questões metodológicas, tão carentes nas ciências sociais escolar, é abrir um caminho com vários outros caminhos que não chegam a lugar nenhum. Quando consideramos a dualidade entre professores formados em ciências sociais e os não formados, o problema se agrava. Ferreira (2015), em sua pesquisa de mestrado, já aponta os conflitos desses dois grupos de docentes durante a construção do referencial. Esses conflitos refletiam visões diferentes sobre as questões teóricas/conceituais, as quais diziam respeito à/ao forma/conteúdo das aulas de sociologia.

³ Nomenclatura original retirada do documento.

⁴ Programa Nacional do Livro Didático. A disciplina de sociologia passou a estar inserida no PNLD desde o ano de 2012 até os dias atuais (biênio 2018-2019).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Evidenciando a experiência alagoana, queremos destacar o quanto o referencial curricular foi aguardado com expectativa. Esperávamos que o documento apresentasse algumas recomendações (recursos e abordagens metodológicas, por exemplo) para o ensino de sociologia, já que somos tão carentes na matéria. No capítulo que discorre sobre o assunto, o documento é bem objetivo: “este capítulo abordará a questão metodológica como ponto central à estruturação do currículo escolar” (ALAGOAS, 2014, p. 128). Central para quem? Para o ensino em geral? A recomendação metodológica generalizante atende aos dispositivos de ensino da sociologia? É louvável essa proposta curricular generalizante e seu conteúdo metodológico para responder aos anseios da sociologia no ensino médio?

O documento apresenta a mesma abordagem metodológica, as mesmas orientações para todas as disciplinas do currículo. É como se apresentasse a mesma receita para fazer bolos com sabores e formas diferentes.

Não se faz Sociologia na sala de aula, como se faz História, Geografia e/ou Matemática, por exemplo. As propostas curriculares devem considerar as especificidades de cada componente, refletindo e analisando suas propriedades para então propor possibilidades para seu ensino. Quando o documento não faz menção a esses elementos, ele desconsidera toda uma luta em prol da obrigatoriedade do ensino de sociologia, bem como não acompanha as pesquisas da área, que destacam a necessidade de avançarmos nas metodologias de ensino das ciências sociais no ensino médio. Uma leitura atenta das OCN⁵ de 2006 aponta certo direcionamento sobre a maneira de “ensinar sociologia”.

Em 2014, quando o referencial foi publicado, dois livros didáticos⁶ de sociologia já eram realidade concreta nas salas de aulas das escolas brasileiras e alagoanas. O PNL⁷ de 2012 foi um enorme avanço para a disciplina de sociologia, dado que nesse momento os professores e os alunos passaram a desfrutar de um

⁵ Orientações Curriculares Nacionais.

⁶ O livro de Nelson Dácio Tomazi “Sociologia para o Ensino Médio” e o de Helena Garchet e Bianca Medeiros “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia”.

⁷ Programa Nacional do Livro Didático.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

material concreto para somar no processo de ensino-aprendizagem. É interessante revelar que o referencial curricular de Alagoas não dá o devido valor e apreço ao livro didático, seja no uso para a proposição das orientações metodológicas, seja na escolha dos conteúdos programáticos.

A outra orientação dada é desenvolver as atividades pedagógicas por meio da interdisciplinaridade. As ciências humanas, por exemplo, estão organizadas no entrelaçamento dos componentes curriculares de história, geografia, sociologia e filosofia. Nesse sentido, também é de nosso interesse, em outro espaço e momento, a discussão, de forma mais centralizada, da problemática entre o discurso institucional, posto no documento, e a realidade do trabalho escolar, assentada na precariedade do trabalho docente e nas diferentes culturas escolares.

Percebemos, nessa seção "Compromissos da Educação Básica e Organização do Conhecimento Escolar" uma descontinuidade do texto e a falta de linearidade, já que, diferentemente da história e da sociologia, os componentes de geografia e filosofia não têm uma parte dedicada à sua historicização. Isso revela o quanto à construção desse documento é indiferente e distraída. Portanto, reforçamos nossa crítica por esse documento ignorar as particularidades próprias de cada componente curricular do ensino médio. A dedicação a cada componente é dada de forma desigual na área das ciências humanas, mesmo sugerindo o trabalho interdisciplinar como norte para a prática pedagógica.

No que corresponde à sociologia, o capítulo foi dividido em três seções: (1) aspectos históricos da ciência sociológica, tratando de maneira sintética o seu objeto de estudo, sua finalidade e aspectos teóricos; (2) definição dos caracteres em torno do ensino de sociologia, destacando os documentos que referenciaram a sua construção: Matrizes de Referência do ENEM e do Ensino Médio Inovador⁸.

⁸ Para saber mais sobre o Ensino Médio Inovador, consultar: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13439:ensino-medio-inovador>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Nesta seção ainda são revelados os objetivos gerais⁹ do ensino de sociologia e os seus eixos estruturantes: “Ação Individual e Sociedade - Processos e Relações de Poder; -Manutenção da Ordem – Mudança Social – Cultura; Identidade e Alteridade – Diversidades; Política e relações de Poder – Trabalho – Linguagem e Comunicação – Cidadania” (ALAGOAS, 2014, p. 117). O curioso é que não há uma justificativa mais elaborada pelas escolhas dos objetivos gerais e dos eixos estruturantes. Por que esses e não outros? Esses objetivos e eixos apenas informam que a escolha tem por base os documentos e as ações citadas acima. Nenhuma menção é feita aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), e nem às Orientações Curriculares Nacionais - OCN (Sociologia), que são de caráter nacional, por exemplo. Os objetivos e eixos estão simplesmente listados, prontos e acabados para serem tomados como normatização.

A última seção (3) é composta pela apresentação dos quadros da proposta curricular de sociologia para as três séries do ensino médio, organizado em atitudes, competências, eixos, habilidades e conteúdos conceituais.

Percebe-se, de início, a dificuldade de articulação entre as três áreas das ciências sociais. É notório que o documento não nos informa isso, mas, aparentemente, percebe-se o esforço de seus idealizadores em aproximar as três ciências de referência para a sociologia na escola.

Na proposta curricular do primeiro ano do ensino médio a ciência sociológica é predominante. A sociologia deixa de ser mencionada uma única vez, num cenário de nove recomendações de conteúdos conceituais.

No segundo ano, a antropologia é citada apenas uma vez nos conteúdos conceituais e a ciência política também aparece uma única vez, porém no campo das habilidades. A sociologia é também referida. Nessa proposta curricular, diferentemente do primeiro ano do ensino médio, as três ciências sociais estão presentes entre as habilidades e os conteúdos.

⁹ Para leitura dos 17 objetivos gerais, consultar o referencial curricular.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Na proposta do terceiro ano, a sociologia também assume lugar de predominância. Nem nos conteúdos conceituais e nem nas habilidades, a antropologia e a ciência política aparecem. No ano final do ensino médio, os destaques são para os estudos sociológicos do Brasil e de Alagoas e para a prática das técnicas e métodos da pesquisa sociológica.

Cabe destacar a preocupação diante dessa proposta, que é aplicar os estudos sociológicos sobre a realidade alagoana, ficando a critério e interesse do professor e da escola a busca de materiais e recursos pedagógicos (tão carentes nas escolas), caso queiram atender a esse quesito. É desconhecida a produção de materiais para essa finalidade, seja por parte da SEDUC ou da UFAL, a única instituição que mantém os cursos de ciências sociais em Alagoas (possui um curso de bacharelado e duas licenciaturas, uma na modalidade presencial e outra a distância). Logo, a UFAL é o centro de referência dos estudos e pesquisas das ciências sociais da região. Nos estudos sociológicos do Brasil, mesmo que o referencial não ofereça tamanha atenção, o professor tem o livro didático como artefato cultural e pedagógico para subsidiar o seu trabalho.

Do mesmo modo que os objetivos gerais e os eixos, o conteúdo programático ou conteúdos conceituais são apresentados como sugestões sem qualquer tratamento teórico-conceitual, sem oferecer argumentos consistentes para a estrutura na qual se comporta.

O referencial curricular, por ser um documento de tamanha importância para a rede de ensino estadual, deixa interrogações consideráveis. Uma leitura atenta nos faz perceber tamanha fragilidade, caminhos incertos e inseguros dessa proposta curricular, cujo conteúdo expõe os professores e as escolas a um material delicado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecemos os limites do referencial curricular por sua própria natureza e por apresentar um documento geral e generalizante sobre a organização curricular

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

da rede estadual alagoana. O documento desconsidera as histórias e as particularidades próprias de cada componente curricular, o que é um enorme prejuízo para a sociologia, especificamente.

Com efeito, o que esse documento nos apresenta é um emaranhado de informações ou desinformações ao invés de destacar os caminhos desacertados para a condução do processo de ensino-aprendizagem de sociologia. É um referencial que pode apresentar utilidades e sentidos diferentes a depender do contexto escolar, seja numa escolar regular ou integral, ou do professor de sociologia, do formado em ciências sociais e do não formado. Cabe aqui uma pesquisa futura para obtermos respostas mais consistentes.

A existência desse referencial é um progresso para a sociologia em Alagoas, mas não se pode levá-lo ao pé da letra. As notas, por ora aqui levantadas, nos fazem questionar a forma e o conteúdo de seu texto, já que este não apresenta de maneira substanciada os aspectos teórico-metodológicos do componente curricular de sociologia, o qual aparentemente exhibe um currículo transmissor de conhecimentos posto como válido e assertivo.

A partir de Forquin (1993) e Goodson (2011), contestamos essa construção social do conhecimento, exibida no documento. Ademais, ocorre essa transposição do conhecimento sociológico para o conhecimento escolar, o qual sinaliza uma relação de eixos estruturantes e conteúdos conceituais sem um tratamento relevante, isto é, não são claros quais os caminhos percorridos para as escolhas (e os motivos destas escolhas) do que fora priorizado para ensinar a sociologia no ensino médio. E como ensinar? É uma pergunta que permanece sem respostas.

Portanto, no caso da organização deste conhecimento/saber, concordamos com Young (2000) ao afirmar sobre a existência da possibilidade de serem construídos e constituídos por determinados grupos de profissionais que ocupam, hierarquicamente, uma posição superior nas respectivas áreas de conhecimento. Assim, basta pensarmos nos agentes e agências envolvidos em torno do referencial curricular do estado de Alagoas.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte –SEE. **Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Alagoas**. Ciências Humanas. 1. ed. Maceió, AL: Secretaria de Estado da Educação e do Esporte –SEE, 2014. 186 p.

APPLE, Michael W. Repensando Ideologia e currículo. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs.). **Currículo, Cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2012: Sociologia. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

FERREIRA, Vanessa do Rêgo. **A Construção dos Referenciais Curriculares de Sociologia em Alagoas**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

FERREIRA, Vanessa do Rêgo Ferreira; OLIVEIRA, Amurabi Pereira. A Reforma Curricular em Alagoas e o Currículo. **Revista Espaço do Currículo**, v. 8, n. 3, p. 453-470, 2015.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Tradução de Guaraciara Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GOODSON, Ivor F. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MEC. **Ensino médio Inovador**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13439. Acesso em: 21 jan. 2019.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

YOUNG, Michael F. D. **O currículo do futuro**: da “nova sociologia da educação” a uma teoria crítica do aprendizado. Campinas, SP: Papyrus, 2000.